

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Oposição surfa no caso Master-BRB

A oposição bateu forte no governo do Distrito Federal na abertura dos trabalhos da Câmara Legislativa numa demonstração de como serão os próximos meses de embate como foco no caso BRB-Master. O deputado distrital Chico Vigilante, líder do PT na Casa, foi o primeiro a discursar, seguido por Fábio Félix (PSol), Paula Belmonte (Cidadania) e Gabriel Magno (PT) fizeram manifestações no plenário contra o governador Ibaneis Rocha (MDB) e a vice-governadora Celina Leão (PP). Deputados da base governista silenciaram. O único a sair em defesa do governo foi o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), que assumiu a responsabilidade pela ausência de representantes do governo na abertura do ano legislativo. Ele disse que preferiu não convidar autoridades porque considerou que o momento era de debate entre os próprios parlamentares.

Andressa Anholete/CLDF



CNJ/Divulgação



Juiz do DF toma posse como conselheiro do CNJ

O juiz Fábio Francisco Esteves, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) e a desembargadora Jaceguara Dantas da Silva, do Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul, tomaram posse ontem como conselheiros do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Na mesma ocasião, foi reconduzida ao cargo a advogada da União Daiane Nogueira de Lira, indicada pela Câmara dos Deputados. A cerimônia, conduzida pelo ministro Edson Fachin, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do CNJ, reuniu autoridades dos três Poderes da República. O TJDFT esteve representado pelo 1º vice-presidente, desembargador Roberval Belinati, e pelo corregedor da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, desembargador Mario-Zam Belmiro, além de diversos magistrados da instituição.

Giffoni vai comandar negociação para formação das nominatas do PSD-DF

O advogado Roberto Giffoni, secretário-geral do PSD-DF, foi escolhido para comandar as articulações das candidaturas de senador, deputados federais e distritais do partido. Ele vai trabalhar nessa articulação ao lado do procurador de Justiça aposentado Antonio Gomes e do ex-vice-presidente da CBF Weber Magalhães. Em nota, o partido afirmou que a escolha do trio foi feita em acordo entre o presidente do PSD-DF, Paulo Octávio, e o pré-candidato ao GDF José Roberto Arruda. “Outros filiados poderão colaborar neste processo, onde o PSD pretende sair ainda mais forte das eleições de 2026”, afirma a Comissão Executiva do PSD/DF.



Reprodução/Instagram

Ed Alves/CB/DA Press



Sandro Avelar passa mal, e presidente da CPI do Crime Organizado quer convocar Ibaneis

O secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, afirmou que passou mal e, por isso, não compareceu à sessão da CPI do Crime Organizado como representante do governador Ibaneis Rocha (MDB). Ele está com a pressão arterial alterada. A ausência provocou uma reação do presidente da comissão, senador Fabiano Contarato (PT-ES). Ibaneis informou aos senadores que não compareceria à reunião, mas indicaria Sandro Avelar, para prestar as informações. No entanto, quem compareceu ao Senado foi o secretário-executivo de Segurança Pública, Alexandre Patury. Por esse motivo, Contarato decidiu cancelar a sessão e comunicou que vai apresentar requerimento para a convocação de Ibaneis à comissão. O motivo do depoimento era apresentar informações sobre a política de segurança e combate ao crime organizado do DF, considerada bem-sucedida.

Reprodução/YouTube



Dia de branco

O deputado distrital Jorge Viana (PSD) foi com terno, camisa e gravata brancos, ontem, ao primeiro dia dos trabalhos da Câmara Legislativa. Ele brincou que não era fantasia de pai de santo ou de médico. “Vim com a cor da paz, porque estamos precisando”, afirmou.

Divulgação



Cartão vermelho para o racismo

Antes da bola rolar em campo, no jogo da final da Supercopa, no último domingo, o casal de secretários, Marcela Passamani, da Justiça, e Gustavo Rocha, da Casa Civil, entraram em campo pra divulgar a campanha contra o racismo nos estádios. Criada pela Secretaria de Justiça, em parceria com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a ação leva milhares de pessoas a levantar o cartão vermelho contra o racismo nos estádios pra conscientizar e mobilizar clubes, torcedores, instituições públicas e a sociedade contra o racismo.

Caixa

Pouca gente sabe, mas o presidente da Caixa Econômica Federal, Carlos Vieira, é autor de crônicas. Hoje, Vieira lança a obra Fragmentos do cotidiano em crônicas. Quer conferir? A noite de autógrafos será hoje, a partir das 20h, no Nau Frutos do Mar, do Lago.

Kayo Magalhães/CB/DA Press



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

OPERAÇÃO/ Grupo seria responsável pelo furto de 53 veículos no DF no ano passado. Utilitários eram trocados por drogas ou desmanchados para alimentar o mercado de peças ilegais. Investigação aponta a participação do Comando Vermelho no esquema

Quadrilha priorizava caminhonetes

» ANA CAROLINA ALVES

Uma organização criminosa investigada pelo furto de 53 caminhonetes de alto padrão no Distrito Federal, ao longo de 2025, foi alvo de uma operação da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) na manhã de ontem. Ao todo foram cumpridos 110 mandados judiciais contra a organização no DF, Ceará, Goiás e Rio de Janeiro. A investigação encontrou indícios da participação da facção criminosa carioca Comando Vermelho no esquema. Foram cumpridos 20 mandados de prisão preventiva, 23 de prisão temporária, 49 de busca e apreensão e 18 de sequestro cautelar de bens, incluindo imóveis, veículos, valores e ativos financeiros. O bloqueio patrimonial chegou a R\$15,9 milhões, montante equivalente ao prejuízo causado pelos furtos. Até o fechamento desta edição, seis suspeitos estavam foragidos. Segundo a PCDF, o grupo tinha atuação interestadual e era especializado no furto qualificado de caminhonetes, com foco em modelos como Toyota Hilux e SW4. Entre os alvos da operação estão três investigados apontados como responsáveis pela coordenação das ações e pela logística do esquema nos diferentes estados. O delegado Konrad Rocha, diretor da Divisão de Repressão a Roubos e Furtos de Veículos I (DRFVI/

Corpatri/PCDF) explicou que a organização criminosa atuava de forma planejada e estratégica, escolhendo tanto os veículos quanto o momento da ação. “Eles não agiam de forma aleatória. Faziam todo um diagnóstico para identificar o melhor local e o horário mais conveniente para a prática do crime. Costumavam atuar em estacionamentos públicos, especialmente perto de hospitais, onde sabiam que a vítima permaneceria por um período considerável de tempo”, detalhou. Apesar de estarem instalados principalmente em Samambaia e em Ceilândia, os criminosos atuavam em praticamente todas as regiões administrativas do Distrito Federal, principalmente em áreas nobres, como o Plano Piloto. Após os furtos, as caminhonetes eram levadas para imóveis utilizados pela organização, onde passavam por adulteração. “Os veículos eram conduzidos a galpões, armazéns ou imóveis providenciados pela organização criminosa, onde eram submetidos ao processo de alteração dos sinais identificadores. Depois, eram transportados para outras unidades da federação”, afirmou. De acordo com o delegado, havia duas destinações principais para as caminhonetes: “Parte desses veículos era trocada por drogas, em rotas que ligam Brasília a estados do Sul e a regiões de fronteira

PCDF/Divulgação



Criminosos agiam de forma planejada e identificavam os melhores horários e locais para os furtos

com a Bolívia e o Paraguai, e outra era enviada para Goiânia, onde os veículos eram desmanchados para que peças, componentes e acessórios fossem comercializados no mercado clandestino, tanto em lojas físicas quanto virtuais”. Rocha destacou o alto grau de especialização do grupo e o uso de tecnologia para burlar sistemas de

segurança. “Eles atuavam com elevado nível de especialização e possuíam conhecimento na área de tecnologia digital, utilizando ferramentas capazes de superar os sistemas de segurança implementados pelo fabricante”, disse. O delegado ressaltou que as caminhonetes eram alvo frequente por seu alto valor de mercado. “São

veículos muito valorizados, revalorizados pela robustez, tecnologia, luxo e potência, o que garante grande aceitação no mercado e torna esse crime extremamente lucrativo”, concluiu. Sobre a possível relação com facções criminosas, o delegado afirmou que “há fortes indícios de que o Comando Vermelho

identificou esse nicho de atuação e vem patrocinando, fomentando e incentivando a prática desses crimes, sendo um dos principais destinatários do lucro obtido por meio desse ecossistema criminoso”.

Investigação

As apurações duraram 11 meses e indicaram a existência de uma estrutura criminosa organizada, com divisão de funções e atuação frequente. A PCDF já havia identificado esquemas semelhantes nos últimos anos. Em 2023, uma investigação resultou na prisão de seis pessoas envolvidas no furto de 22 caminhonetes em cinco meses. Em fevereiro de 2025, outra apuração levou à prisão de 33 integrantes de um grupo responsável pelo furto de 29 veículos no Distrito Federal e em Goiás. Os suspeitos devem responder por furto qualificado, crime cuja pena pode chegar a oito anos de reclusão, além de organização criminosa. Também foram identificados indícios de lavagem de dinheiro, a partir da utilização dos valores obtidos com os furtos para movimentação e ocultação de patrimônio. Ainda de acordo com a polícia, os veículos furtados tinham os sinais identificadores adulterados, prática que dificulta a identificação da origem ilícita, com pena de três a seis anos de reclusão, além de multa.